

Roseana Murray

Um Gato Ajuda
a Escrever



Ilustração
Regina Rennó



Residência no ar edições digitais

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Murray, Roseana

Um gato ajuda a escrever [livro eletrônico] /
Roseana Murray ; ilustração Regina Rennó. --
Visconde de Mauá, RJ : Residência no Ar Edições
Digitais, 2025.

PDF

ISBN 978-65-85568-19-7

1. Escritoras brasileiras 2. Gatos
3. Literatura brasileira I. Rennó, Regina.
II. Título.

25-296036.0

CDD-B869

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira B869

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Residência no ar edições digitais

ROSEANA MURRAY



Os gatos habitam a minha vida, como se a minha vida fosse um lugar.

É um privilégio entender as suas nuances, silêncios, miados.

Eles me ajudam a escrever. Me rondam, me tocam, me olham com seus olhos cheios de telhados e infinito.



REGINA RENNÓ



Desde que me formei na Escola Guignard, BH, além das artes plásticas, passei a criar e ilustrar livros para crianças e jovens.

Minhas narrativas inventadas, abriram as minhas portas e me encorajaram cada dia mais a abrir o meu coração.





Um gato nos ajuda a escrever, claro. Quem escreve coisas para que os outros leiam, não precisa de colares ou sapatos da moda: precisa apenas de um gato ronronando ao redor.







Depois de quase perder a vida e nascer de novo (nascer pela segunda vez é deveras curioso, a gente já nasce com nossa longa memória e não precisa viver tudo outra vez), perdi o homem maravilhoso que vivia comigo. Ele já havia quase morrido algumas vezes, mas desta última vez ele morreu de verdade.







Vendi a casa e a memória da casa, pois deixei móveis, quadros e objetos com os compradores. Para quem tem poderes sobrenaturais, deve ser fácil ver a sua imagem-fantasma-pessoa, sentado no banco da varanda, sempre com um gato ao lado, pois era escritor. Mas infelizmente com ele posso apenas manter um monólogo.





*Quase mudei de planeta, pois do mar
passei para a montanha, para a mata.
Trouxe poucas coisas. Algumas roupas,
um candelabro que foi da minha avó e
veio da Polônia e um licoreiro em
formato de mulher que eu amava
quando criança.
Na verdade, escrevi o texto acima como
introdução para falar dos gatos.*







Mas eu já tinha uma gata aqui na pequena casa. Ela deve ter sido abandonada e atravessou a mata para chegar até aqui. Muito corajosa.

Entrou, examinou a casa toda e decidiu ficar, mesmo nas minhas longas ausências, quando minha neta vinha colocar água e comida.

Portanto, que isso fique bem claro, a casa era dela, da Melinha.





Aí cheguei com os dois gatos e podem acreditar: a Melinha odiou o Babel e a Nana e vice-versa.

A Melinha, para complicar, tem um noivo: um gato preto, o Peter. Ele vem visitá-la, come a sua ração, ficam um pouco juntos e na sequência ele vai para o telhado implicar, pois é lá que o Babel passa o dia inteiro. Ele é todo valentão e parte para a briga. Nada sério: gritos lancinantes, bufidos e correrias. Nenhum dos dois se machuca – ufa!







Nana, a gata preta e branca, já está velhinha. Tem 16 anos.

Enquanto escrevo e o dia está escuro e muito frio, ela faz uma caverna com os cobertores e se enfia lá dentro por muitas horas e só posso arrumar a cama quando ela sai para comer.

Todas as noites Nana dorme em cima de mim.

Quando faz sol, ela se arrisca e passeia no jardim.





Babel passa o dia inteiro no telhado. Deve ser pelo nome, afinal a Torre de Babel era a mais alta do mundo, lá na Mesopotâmia. Babel é apaixonado pelas alturas, tanto que nessa semana subiu numa árvore de 20 metros e não sabia descer.

Foi horrível. Ficou dois dias lá no alto e aqui não há o Corpo de Bombeiros. Mas com uma corda e escada conseguiram salvá-lo.







De qualquer maneira, Nana e Babel não se aventuram pela casa. Não saem do meu quarto. Só para o telhado e o jardim.

O resto da casa é da Melinha, que agora está aqui ronronando no meu colo.

E posso jurar que um gato nos ajuda a escrever.

Podem pesquisar a quantidade de poetas e escritores que têm um gato. Um assombro.



FICHA TÉCNICA

UM GATO AJUDA A ESCREVER

AUTORA

Roseana Murray

ILUSTRAÇÃO

Regina Rennó

PROJETO GRÁFICO

jidduks

ISBN nº 978-65-85568-19-7

clique aqui



Residência no ar edições digitais